



Museu **Amazônico**  
Universidade Federal do Amazonas

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

# AS NARRATIVAS REGIONAIS DO BRASIL

Ricardo Lopes  
Katty Anne Nunes

# Sobre mitos e lendas

Permeiam a humanidade desde a antiguidade;  
Se perpetuam ao longo do tempo.

**Mito:** refere-se a origem do mundo e a história dos homens, ensina o que a ciência não consegue explicar

**Lendas:** são narrativas que carregam aspectos culturais, fantasiosas. Elas baseiam-se em fatos históricos e reais que são misturados com a imaginação.

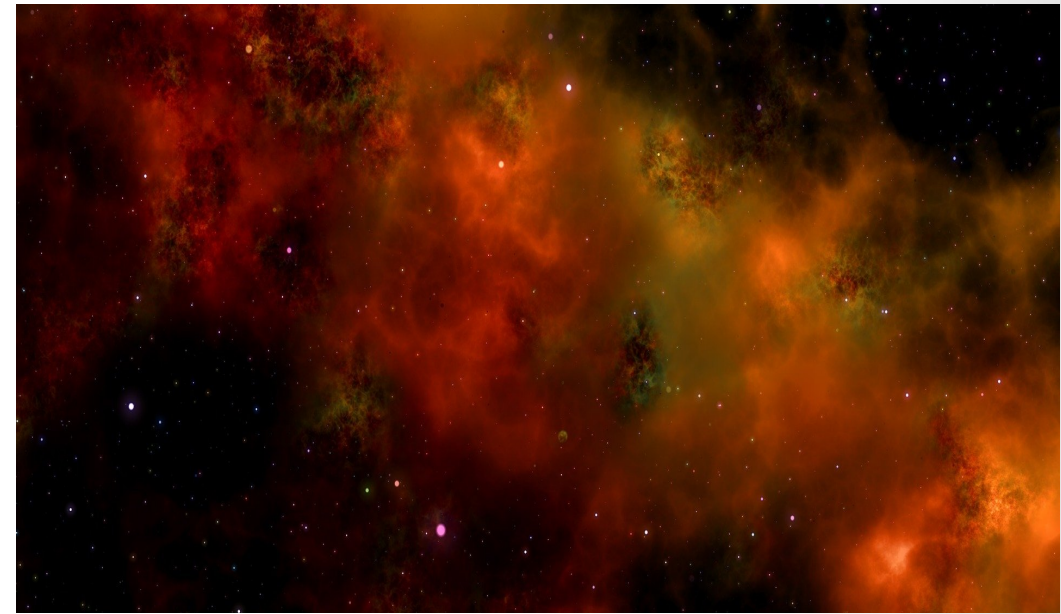


Imagem 1: [pixabay.com](https://pixabay.com)

# Que tal conhecer alguns mitos?



Imagem 2: pixabay.com/

Mito de Prometeu

Midas toque de ouro

A Caixa de Pandora

Mito da criação - Tupi-Guarani

# Você sabia?

O **Brasil** por ser um país de dimensões continentais apresenta uma rica diversidade cultural que impacta suas narrativas.

Os estudos das **histórias regionais** e a valorização dessa identidade cultural é bem recente.

Até o século XX os relatos sobre a região Amazônica ficavam a critério dos estrangeiros/colonizadores.

#FICADICA - Para saber mais pesquisar: Câmara Cascudo

# Lendas brasileiras

O Brasil é riquíssimo em lendas, e elas são transmitidas oralmente, correm por todo o país e se mesclam, se adaptam e vão ganhando outras versões.

Algumas lendas bem conhecidas são:

**Norte:** Matinta Perêra

**Nordeste:** Cuca

**Sudeste:** Procissão das almas

**Centro-Oeste:** Pai do Mato

**Sul:** Negrinho do Pastoreio.



Imagem 3: Mula Sem Cabeça - pinterest.com

# LENDAS AMAZÔNICAS

## Lenda de Iara

É uma das histórias mais conhecidas da Amazônia.

A Iara é descrita como uma linda mulher morena, de cabelos negros e olhos castanhos. Ela exerce grande fascínio nos homens e aqueles que a veem banhar-se nos rios não conseguem resistir aos seus encantos e atiram-se nas águas. Eles nem sempre voltam vivos e os que sobrevivem, ficam assombrados.

É preciso muita reza e pajelança para quebrar o encantamento. Alguns descrevem Iara com uma cintilante estrela na testa, que funciona como chamariz que atrai e hipnotiza os homens. Acredita-se também que ela tem forma de peixe na parte inferior do corpo, outros dizem que é apenas um vestido, ou uma espécie de saia que ela veste por vaidade e para dar a ilusão de ser metade mulher, metade peixe.

Em certos locais, dizem que a Iara é um boto-fêmea.

Em outros lugares dizem ser a própria Boiúna (cobra grande).

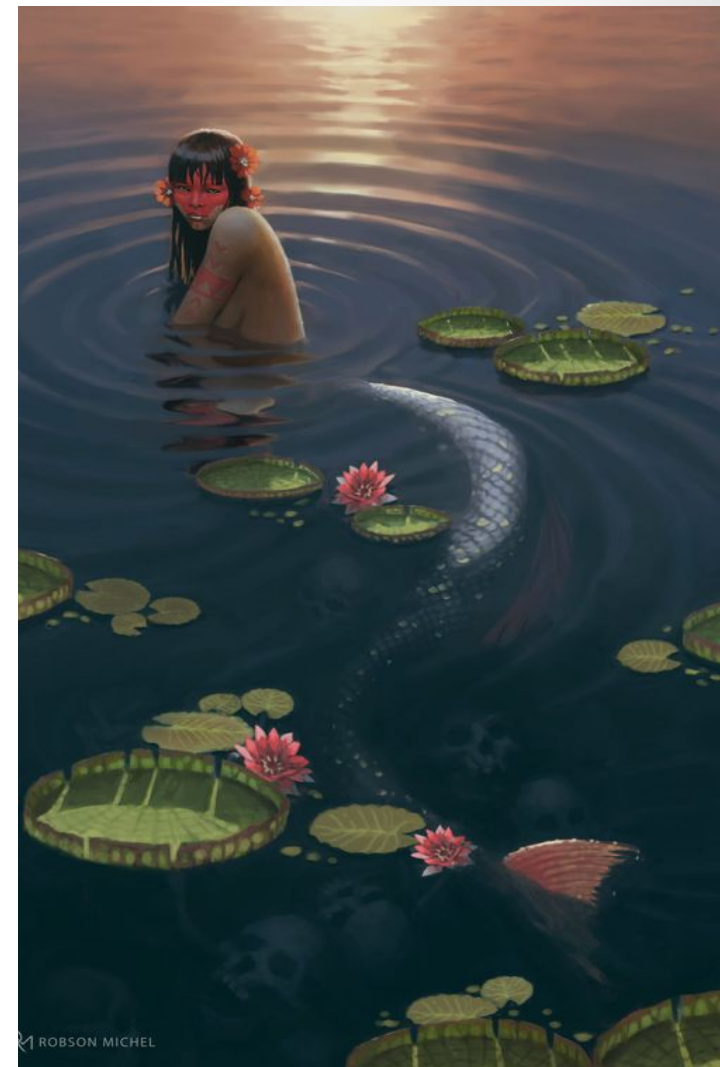


Imagem 4: Iara deviantart.com

## Lenda da Cobra Grande



Imagem 5: Lenda da Boiuna - <https://br.pinterest.com/>

A Cobra Grande, ou Boiúna, é uma lenda amazônica que fala de uma imensa cobra que cresce de forma desmesurada e ameaçadora, abandonando a floresta e passando a habitar a parte profunda dos rios. Conta a lenda que a Cobra Grande pode se transformar em embarcações ou outros seres. Ela está presente em diversos contos indígenas, um deles conta que em uma certa tribo, uma índia, grávida da Boiúna, deu à luz a duas crianças gêmeas. Uma delas, má, atacava os barcos, naufragando-os. A história tornou-se célebre no poema Cobra Norato, de Raul Bopp.

No mundo real, a verdadeira cobra grande é na verdade a sucuriju, ou sucuri, a temida anaconda. O animal pode atingir mais de 10 metros de comprimento. Ela mata as presas por constrição, apertando-as até a morte. Celebrizada em filmes de terror, é temida pela população ribeirinha, pois habita as áreas inundáveis e é dotada de grande força, sendo capaz de neutralizar qualquer tentativa de defesa da vítima.

## Lenda do Pirarucu

Pirarucu era um índio que pertencia à tribo dos Uaiás. Era um bravo guerreiro, mas tinha um coração perverso, mesmo sendo filho de Pindarô, um homem de bom coração, chefe da tribo. Egoísta e cheio de vaidades, Pirarucu adorava criticar os deuses. Um dia ele aproveitou a ausência do pai para tomar índios da sua tribo como reféns e executá-los sem nenhum motivo. Tupã, o deus dos deuses, decidiu puni-lo chamando Pólo para que espalhasse o seu mais poderoso relâmpago. Também convocou Iururaruáçu, a deusa das torrentes, e ordenou que provocasse a mais forte tempestade sobre Pirarucu quando estava pescando com outros índios às margens do Rio Tocantins. O fogo de Tupã foi visto por toda floresta. Pirarucu tentou escapar, mas foi atingido no coração por um relâmpago fulminante. Todos que estavam com ele correram para a selva assustados. O corpo de Pirarucu, ainda vivo, foi levado para as profundezas do Rio Tocantins e transformado em um gigante e escuro peixe. Acabou desaparecendo nas águas e nunca mais retornou, mas por um longo tempo aterrorizou toda a região.



Imagem 6: Grande peixe do Rio -<https://my-bestiario.fandom.com/>



# Lenda do Guaraná



Imagem 7: Lenda do guaraná <https://www.todamateria.com.br/lenda-do-guarana/>

Um casal de índios pertencente a tribo Maués vivia junto por muitos anos sem ter filhos. Um dia eles pediram a Tupã para dar a eles uma criança para completar suas vidas. Tupã, sabendo que o casal era bondoso, lhes atendeu o desejo dando a eles um lindo menino. O tempo passou e o menino cresceu bonito, generoso e querido por todos na aldeia. No entanto, Jurupari, o deus da escuridão e do mal, sentia muita inveja do menino e decidiu matá-lo. Certo dia, o menino foi coletar frutos na floresta e Jurupari aproveitou a ocasião para lançar sua vingança. Ele se transformou em uma serpente venenosa que atacou e matou o menino. A triste notícia se espalhou rapidamente. Neste momento, trovões ecoaram e fortes relâmpagos caíram pela aldeia. A mãe, que chorava em desespero, entendeu que os trovões eram uma mensagem de Tupã, dizendo que deveriam plantar os olhos da criança e que deles uma nova planta cresceria dando saborosos frutos. Assim foi feito e os índios plantaram os olhos da criança. No lugar cresceu o guaraná, cujas sementes são negras rodeadas por uma película branca, muito semelhante ao olho humano.

# Lenda da Matinta Perera

Conta a lenda, que à noite, um assobio agudo perturba o sono das pessoas e assusta as crianças, ocasião em que o dono da casa deve prometer tabaco ou fumo. Ao ouvi-lo, o morador diz: - Matinta, pode passar amanhã aqui para pegar seu tabaco. No dia seguinte uma velha aparece na residência onde a promessa foi feita, a fim de apanhar o fumo. A velha é uma pessoa do lugar que carregaria a maldição de Matinta Perera, ou seja, à noite transformar-se neste ser indescritível que assombra as pessoas. A Matinta Perera pode ser de dois tipos: com asa e sem asa. A que tem asa pode transformar-se em pássaro e voar nas cercanias do lugar onde mora. A que não tem, anda sempre com um pássaro, considerado agourento, e identificado como sendo. Dizem que a Matinta, quando está para morrer, pergunta: Quem quer? Quem quer?. Se alguém responder eu quero, pensando em se tratar de alguma herança de dinheiro ou jóias, recebe na verdade a sina de Matinta Perera.



Imagem 8 <https://escolaeducacao.com.br/matinta-pereira/>

# LEITURA REGIONAL AMAZÔNICA

## Alguns autores que representam a literatura Amazônica

Aldisio Figueiras

Ana Peixoto

Elson Farias

Evany Nascimento

Leyla Leong

Neuton Corrêa

Soraia Magalhães

Tenório Telles

Thiago de Mello

Zémaria Pinto

Wilson Nogueira

Esperamos ter aguçado um pouco da sua curiosidade em conhecer mais sobre os mitos e lendas da sua região.

Nos conte outras...

# REFERÊNCIAS

<http://www.editoravaler.com.br/>

BOT, Claudia Mehler. A multiplicidade dos Brasis na versão de Darcy Ribeiro. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-multiplicidade-dos-brasis-na-versao-darcy-ribeiro.htm>

COSTA, Rallyme Vasconcelos. A literatura infanto juvenil indígena amazonense: história, mito e memória. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Parintins/AM, 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/818/1/A%20literatura%20infantojuvenil%20ind%C3%ADgena%20amazonense%20%20hist%C3%B3ria%20mito%20e%20mem%C3%B3ria..pdf>  
Acesso em: 07/07/2020

RAFAEL, Iná Isabel de Almeida. Manaus como obra de arte: uma genealogia da literatura produzida no Amazonas. 2020. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA) - Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus/AM, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7716> Acesso em: 07/07/2020

FONTENELLE, Giovanna. Lendas e mitos típicos das cinco regiões brasileiras. 15abr 2016. <https://viagemeturismo.abril.com.br/blog/viagem-no-tempo/lendas-e-mitos-tipicos-das-cinco-regioes-brasileiras/>